

A thick dark blue vertical bar on the left side of the page. A blue arrow-shaped graphic points to the right from the bar, containing the date '05-2020'.

05-2020

# Impacto da COVID-19 na atividade económica das empresas turísticas da região do Minho

Several thin, light blue wavy lines that originate from the bottom left and curve upwards and to the right, creating a sense of movement or a stylized landscape.

Associação dos Profissionais de Turismo do Minho  
[APROTURM]

## Índice

Enquadramento .....	3
Resumo dos resultados.....	4
Caraterização da amostra .....	5
Secção 1 - Impacto na atividade económica .....	7
Secção 2 - Impacto no emprego .....	11
Secção 3 - Apoio institucional e financeiro .....	14
Secção 4 - Higiene e segurança no trabalho .....	17
Conclusões e recomendações.....	19
Ficha técnica .....	20

## Índice de figuras

Figura 1 – Caracterização das empresas respondentes por setor de atividade económica .....	5
Figura 2 – Caracterização das empresas respondentes por Concelho .....	6
Figura 3 – Tipo de empresas respondentes .....	6
Figura 4 – Funcionamento da atividade económica.....	7
Figura 5 – Variação do volume de negócios (março e abril) .....	8
Figura 6 – Volume de negócios (março e abril de 2019).....	8
Figura 7 – Variação do volume de negócios para o próximo verão (junho, julho, agosto) .....	9
Figura 8 – Volume de negócios para o próximo verão (junho, julho, agosto).....	9
Figura 9 – Liquidez para pagamento de custos correntes no próximo verão.....	10
Figura 10 – Encerramento definitivo da empresa até ao próximo verão .....	10
Figura 11 – Despedimento de trabalhadores.....	11
Figura 12 – Possibilidade de contratação futura .....	12
Figura 13 – Postos de trabalho futuros por setor de atividade .....	12
Figura 14 – Postos de trabalho futuros por Concelho .....	13
Figura 15 – Utilização de alguma linha de apoio COVID-19.....	14
Figura 16 – Adequação dos apoios COVID-19 disponibilizados .....	15
Figura 17 – Avaliação do papel das instituições ligadas ao turismo .....	15
Figura 18 – Avaliação do apoio dado pelas instituições ligadas ao turismo.....	16
Figura 19 – Esclarecimentos suficientes sobre as novas regras COVID-19.....	17
Figura 20 – Conhecimento do programa “Clean & Safe” .....	18

## Enquadramento

A APROTURM, Associação dos Profissionais de Turismo do Minho, sem fins lucrativos, tem, como principais objetivos, unir, representar, expressar e defender os interesses dos profissionais de turismo.

Enfrentamos, enquanto Humanidade, a maior crise sanitária dos tempos modernos, pelo que se impõe o desenvolvimento de esforços e iniciativas conjuntas que permitam apoiar e ajudar as empresas e os postos de trabalho do setor do turismo que se encontrarem atualmente em risco. Apesar de ser, ainda, prematuro fazer qualquer balanço, é um facto que o setor do turismo é e será um dos mais afetados.

Desse modo, a APROTURM, Associação dos Profissionais de Turismo do Minho, organizou, no período compreendido entre 3 e 13 de maio de 2020, um inquérito por questionário *online* anónimo, denominado de “Impacto da COVID-19 na atividade económica das empresas turísticas da região do Minho”, direcionado aos empresários do setor do turismo desta região.

O principal objetivo deste estudo passou por aferir a dura realidade que as empresas atravessam e dar voz às sugestões e propostas dos empresários para mitigação destes mesmos impactos. Tendo presente esse intuito, foi enviado às empresas cuja sede se localizava num dos 24 Concelhos pertencentes à região do Minho e cujo contacto de email se encontrava disponível em bases de dados públicas e nos websites dos diversos Municípios.

Assim, foram enviados 1 282 convites para participação e recolhidas 133 respostas válidas, o que perfaz uma taxa de resposta de cerca de 10,37%, tendo-se colhido respostas de todos os Concelhos, excetuando o da Póvoa de Lanhoso, respostas essas representativas de todos os principais subsegmentos do setor do turismo, nomeadamente Alojamento, Restauração, Agência de viagens, Animação turística e Outro.

O presente relatório foi estruturado em oito partes, encontrando-se organizado da seguinte forma: após o presente enquadramento, onde são introduzidos o tema e o objetivo em estudo, surge o resumo dos resultados, o qual aborda os principais resultados obtidos com o questionário implementado. Na secção seguinte, caracterização da amostra, apresentam-se as principais características das empresas respondentes. As secções seguintes, que compuseram o questionário implementado, “Impacto na atividade económica”, “Impacto no emprego”, “Apoio institucional e financeiro” e “Higiene e segurança no trabalho”, apresentam, de forma detalhada, as respostas obtidas a cada uma das questões colocadas aos empresários. Na última secção, “Conclusões e recomendações”, apresentam-se as principais conclusões da realização deste estudo bem como as principais sugestões, propostas pelos empresários inquiridos, de apoio às empresas.

## Resumo dos resultados

### Secção 1 - Impacto na faturação

- Entre março e abril de 2020, 77% das empresas encerraram temporariamente a atividade da empresa e 4% encerraram definitivamente;
- No mesmo período, 97% indicaram uma redução no volume de negócios acima dos 80% em comparação com o período homólogo e 98% estimam uma redução no volume de negócios para o próximo verão (junho, julho, agosto);
- 82% revelam incerteza para suportar os custos correntes de funcionamento no referido período, em particular as empresas do setor da Restauração e das Agências de viagens;
- As Agências de viagens e o setor da Animação turística são os que mais ponderam o encerramento definitivo das empresas até ao próximo verão;

### Secção 2 - Impacto no emprego

- 83% das empresas não tiveram necessidade de despedir trabalhadores, contudo extinguiram-se 48 postos de trabalho desde o início da pandemia;
- 21% das empresas pondera contratar profissionais de turismo no futuro, 54% destas pondera contratar nos próximos 12 meses, perspetivando-se a criação de 71 novos postos de trabalho;
- O setor da Animação turística e o do Alojamento representarão, em conjunto, 2/3 do total de postos de trabalho futuros;
- 60% dos novos postos de trabalho serão criados nos Concelhos de Guimarães, Braga, Barcelos e Monção;

### Secção 3 - Apoio institucional e financeiro

- 52% das empresas inquiridas recorreram a apoio financeiro no âmbito da COVID-19, contudo 87% das empresas considera que os apoios financeiros existentes são inadequados;
- A maioria das empresas indica empréstimos a fundo perdido, isenção fiscal durante 6 meses, redução da taxa de iva até ao fim do ano, diminuição dos encargos sobre a remuneração (TSU) e o prolongamento do *lay-off* como as principais medidas que pretendem ver implementadas;
- 45% das empresas avalia positivamente o papel das instituições ligadas ao turismo durante o período crítico da pandemia e, em sentido inverso, 44% das empresas respondentes avalia como insuficiente o apoio prestado por estas, no mesmo período;

### Secção 4 - Higiene e segurança no trabalho

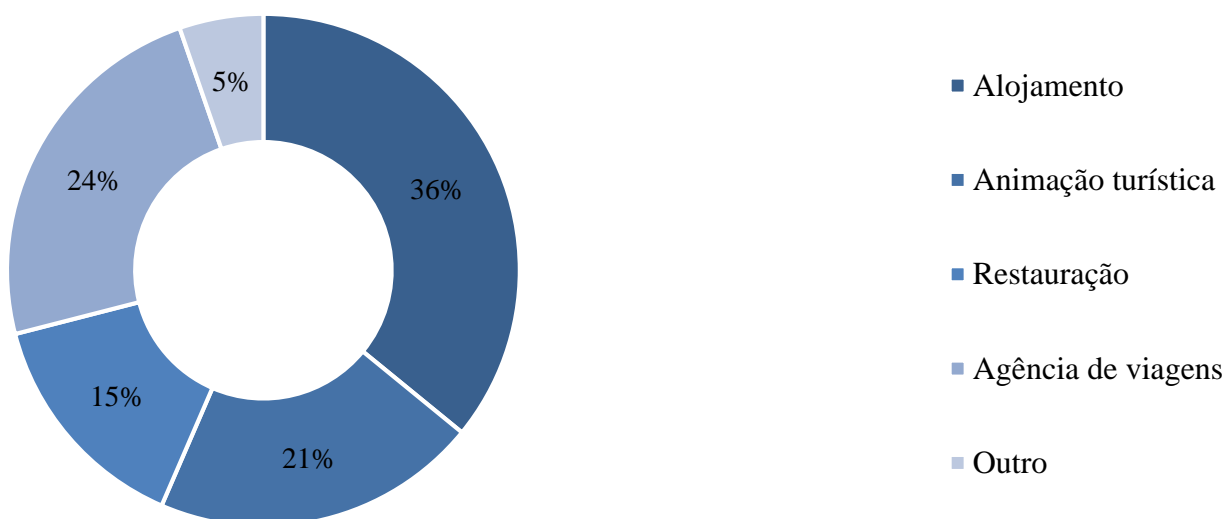
- 82% das empresas indica ter esclarecimentos suficientes para implementação e cumprimento das novas regras de higiene e segurança no trabalho e pondera aderir ao programa "*Clean & Safe*";
- Os setores do Alojamento e da Restauração são aqueles que detêm menor conhecimento das novas regras de higiene e segurança no trabalho e menor conhecimento do referido programa.

## Caraterização da amostra

Nesta secção do questionário, foram colocadas questões aos empresários sobre o setor de atividade económica a que pertencem, o Concelho da sede da empresa e o número de trabalhadores ao serviço.

Relativamente ao subsegmento de atividade económica, as empresas respondentes, apresentaram a seguinte distribuição: 36% pertencentes ao Alojamento; 24% pertencentes à Animação turística; 20% pertencentes à Restauração; 15% pertencentes às Agências de viagens e 5% pertencentes a outros subsegmentos não especificados.

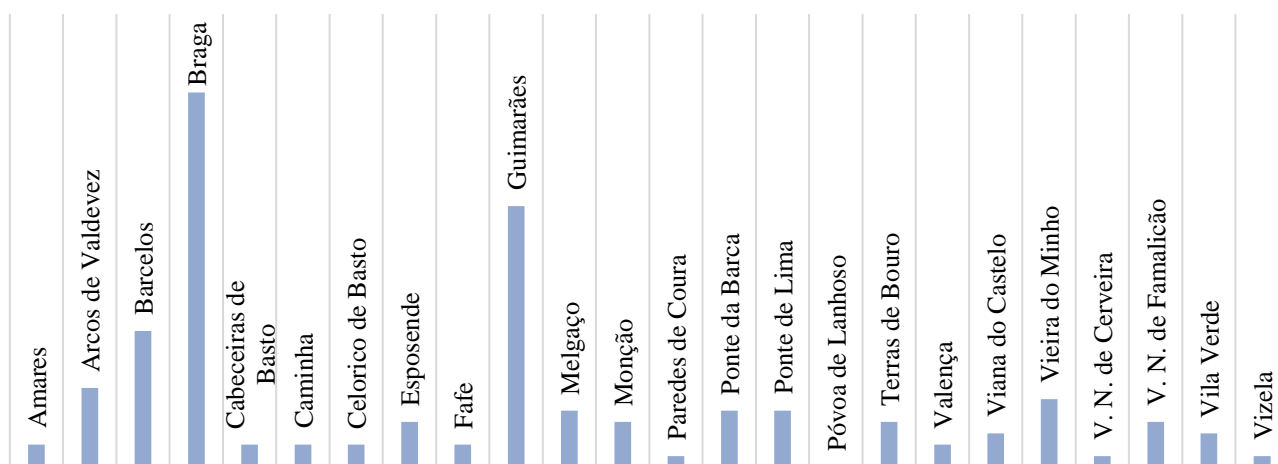
**Figura 1 – Caraterização das empresas respondentes por setor de atividade económica**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

Quanto à sede da empresa, os Concelhos com maior número de respostas foram, respetivamente: Braga (25%); Guimarães (17%); Barcelos (9%); Arcos de Valdevez (5%) e Vieira do Minho (5%). Em sentido inverso, os Concelhos com menor número de respostas foram, respetivamente: Póvoa de Lanhoso (0%), Vizela (1%), Vila Nova de Cerveira (1%) e Paredes de Coura (1%).

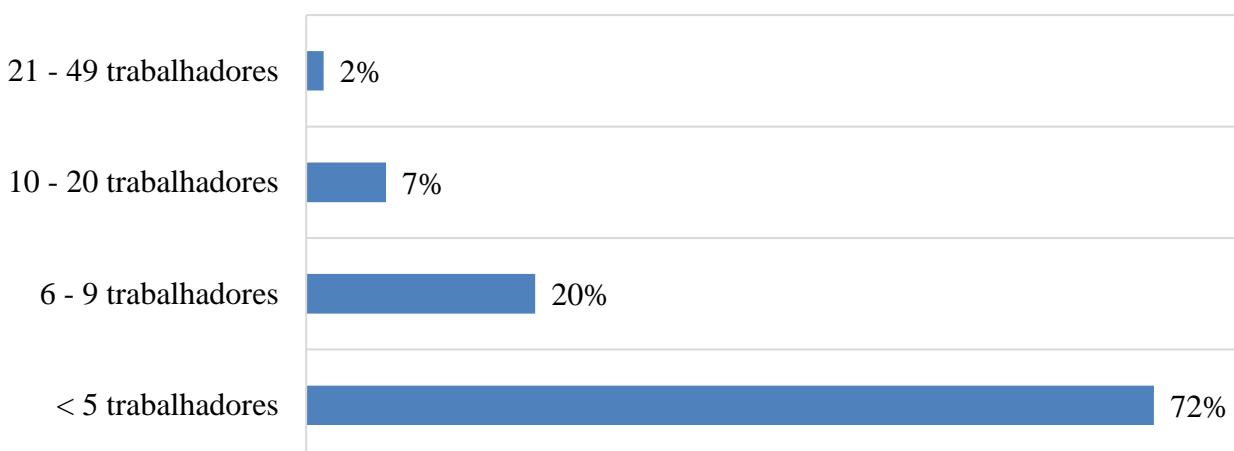
**Figura 2 - Caracterização das empresas respondentes por Concelho**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

Relativamente ao número de trabalhadores ao serviço, a amostra recolhida constitui-se por micro e pequenas empresas, sendo que a maioria das empresas respondentes (92%) detinha menos de 9 funcionários ao serviço em fevereiro de 2020.

**Figura 3 – Tipo de empresas respondentes**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

## Secção 1 - Impacto na atividade económica

Esta secção pretendia aferir sobre se as empresas respondentes mantiveram ou não o funcionamento da atividade económica desde o início da pandemia, bem como analisar e estimar o impacto da COVID-19 na sua faturação, tanto no passado como no futuro e, por último, aferir se existirá liquidez suficiente nas empresas para a retoma económica.

Quando questionadas sobre a manutenção ou não da atividade económica entre os meses de fevereiro a abril, cerca de 77% das empresas indicaram ter encerrado temporariamente, cerca de 20% manteve o funcionamento e cerca de 4% declararam ter encerrado definitivamente a atividade da empresa.

**Figura 4 - Funcionamento da atividade económica**

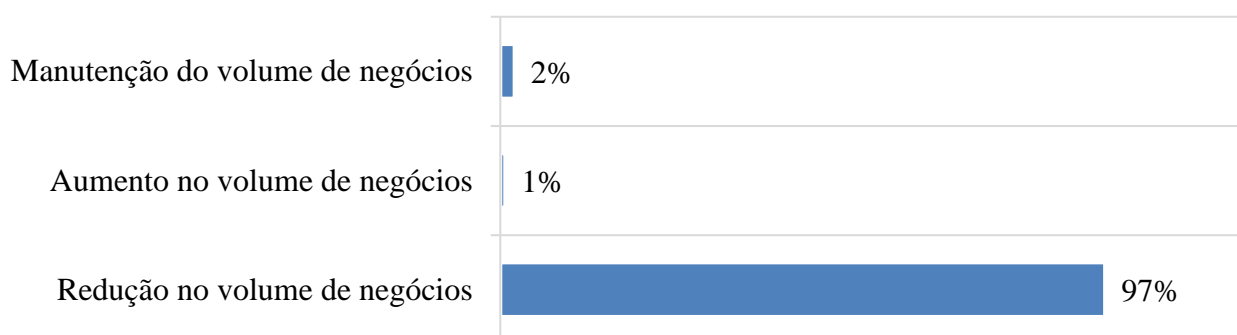


Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020



A pergunta seguinte incidiu sobre o volume de negócios gerado pela empresa, nos meses de março a abril, sendo que a quase totalidade das empresas inquiridas (97%) referiu ter sentido uma redução no volume de negócios quando comparado ao período homólogo.

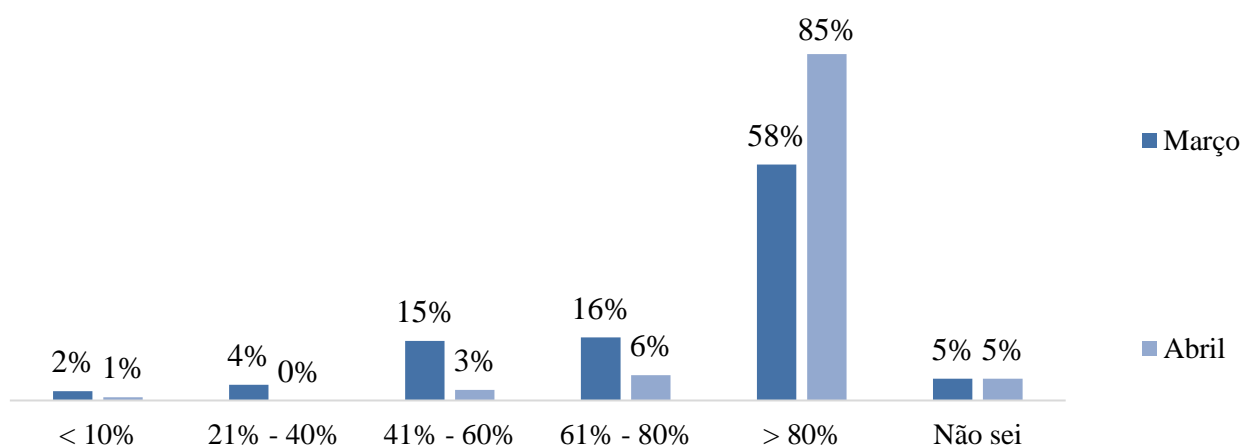
**Figura 5 – Variação do volume de negócios (março e abril)**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

Em ambos os meses, face ao período homólogo (março e abril de 2019), a maioria das empresas reporta um decréscimo de faturação superior a 80%, com destaque negativo para o mês de abril, como esperado, onde 85% das empresas inquiridas reportam quebras superiores a 80% na faturação.

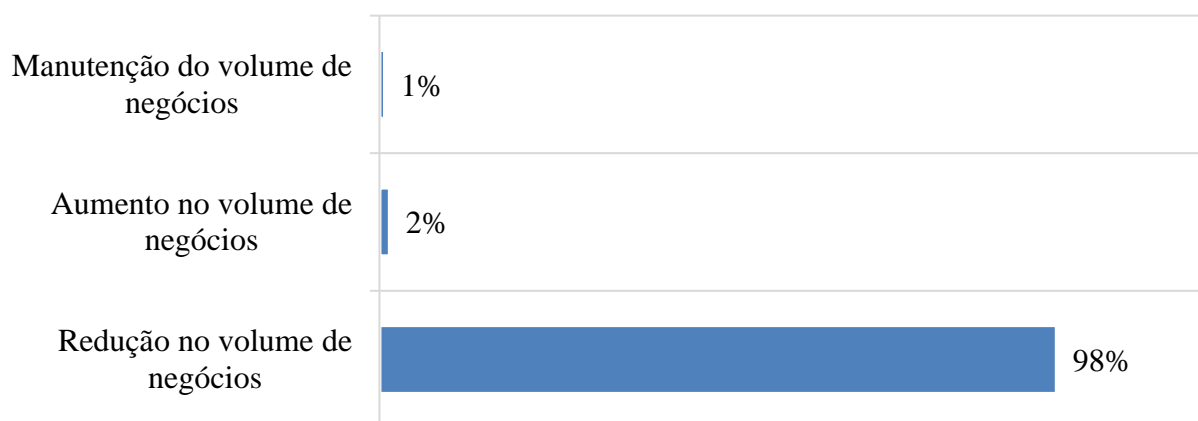
**Figura 6 – Volume de negócios (março e abril de 2019)**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

Quando questionadas acerca do impacto da COVID-19 no volume de negócios da empresa, relativamente ao próximo verão (junho, julho, agosto), em comparação com o período homólogo, as estimativas mostram-se pessimistas, dado que a quase totalidade das empresas (98%) estima uma redução no volume de negócios para o próximo verão.

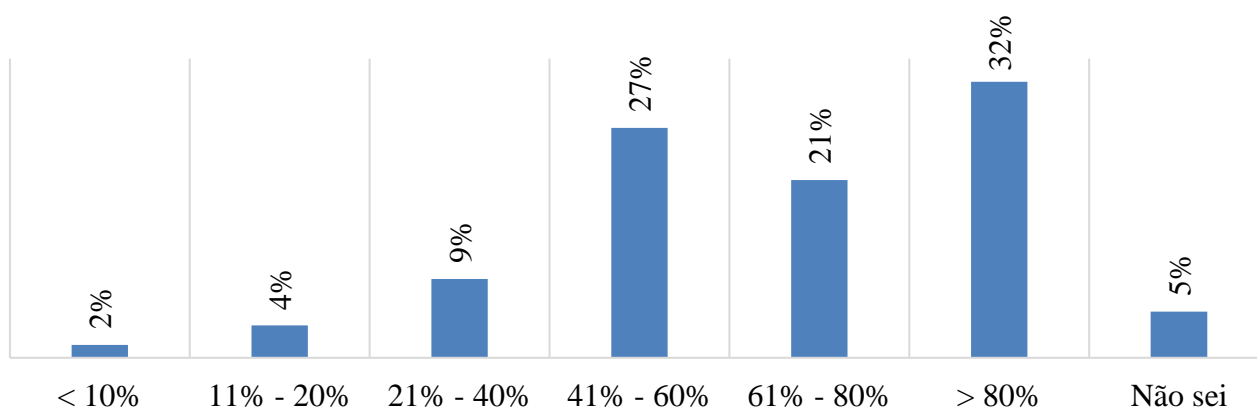
**Figura 7 – Variação do volume de negócios para o próximo verão (junho, julho, agosto)**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

Em comparação com o período homólogo (verão de 2019), 32% das empresas estima um decréscimo de faturação superior a 80% na faturação futura do próximo verão.

**Figura 8 – Volume de negócios para o próximo verão (junho, julho, agosto)**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

Quando questionadas sobre a liquidez necessária para fazer face aos custos correntes de funcionamento (ex.: rendas, salários, encargos financeiros, luz, água), para o próximo verão, verifica-se que a maioria das empresas duvida ter condições financeiras para os suportar, em particular as empresas da Restauração e das Agências de viagens.

**Figura 9 – Liquidez para pagamento de custos correntes no próximo verão**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

Perante um cenário negativo de resposta, quando questionadas sobre se ponderam o encerramento definitivo da empresa até ao próximo verão, as dúvidas mantêm-se, contudo 36% afirmam que, apesar das adversidades, manterão as portas abertas.

As Agências de viagens e a Animação turística são os setores que mais ponderam o encerramento definitivo das empresas até ao próximo verão.

**Figura 10 – Encerramento definitivo da empresa até ao próximo verão**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

## Secção 2 - Impacto no emprego

Nesta secção, as questões colocadas às empresas tinham como objetivo perceber sobre a possível necessidade de efetuar despedimentos devido ao COVID-19 bem como apurar futuras contratações para o setor da região do Minho, quantificando o número de postos de trabalho perdidos motivados pela pandemia e os futuros a ser criados.

Desse modo, a primeira pergunta colocada às empresas questionava se tiveram necessidade de despedir trabalhadores desde o início da crise, sendo claro que a maioria indicou não ter tido ainda necessidade de o fazer (83%), contudo, os que o fizeram, extinguiram um total de 48 postos de trabalho.

O setor da restauração contribui para cerca de metade do total de postos de trabalho extinguidos, tendo o mesmo número de trabalhadores despedidos que o somatório dos extinguidos pelo Alojamento e Agências de viagens.

**Figura 11 – Despedimento de trabalhadores**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

Quando questionadas sobre o cenário de retoma da atividade económica, 79% das empresas indicou não ponderar contratar profissionais de turismo no futuro.

**Figura 12 – Possibilidade de contratação futura**

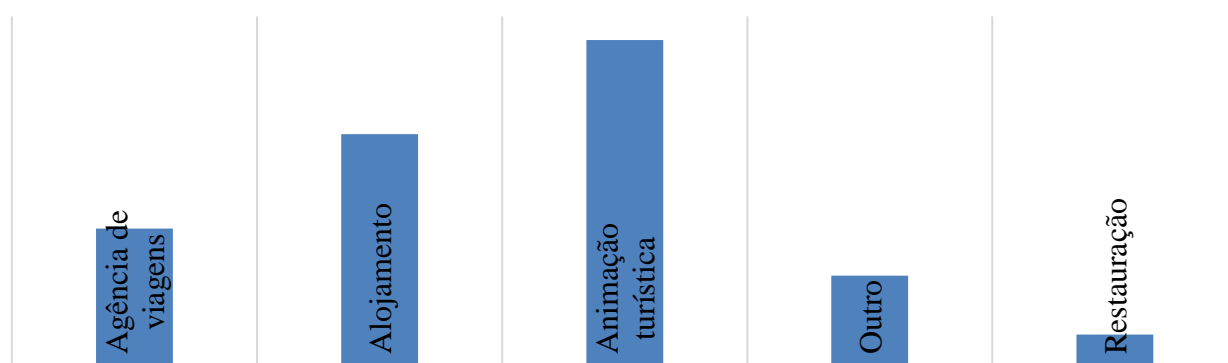


Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

Apesar de alguma incerteza demonstrada, a maior parte das empresas que responderam positivamente à questão anterior, ponderam contratar nos próximos 12 meses, com a perspetiva futura de criar, pelo menos, 71 novos postos de trabalho.

Os setores que maior contribuição darão ao emprego futuro serão, respetivamente, o setor da Animação turística e o do Alojamento que, em conjunto, representam 2/3 do total de postos de trabalho a criar no futuro. Em sentido inverso, aquele que prevê criar menos postos de trabalho é o setor da Restauração.

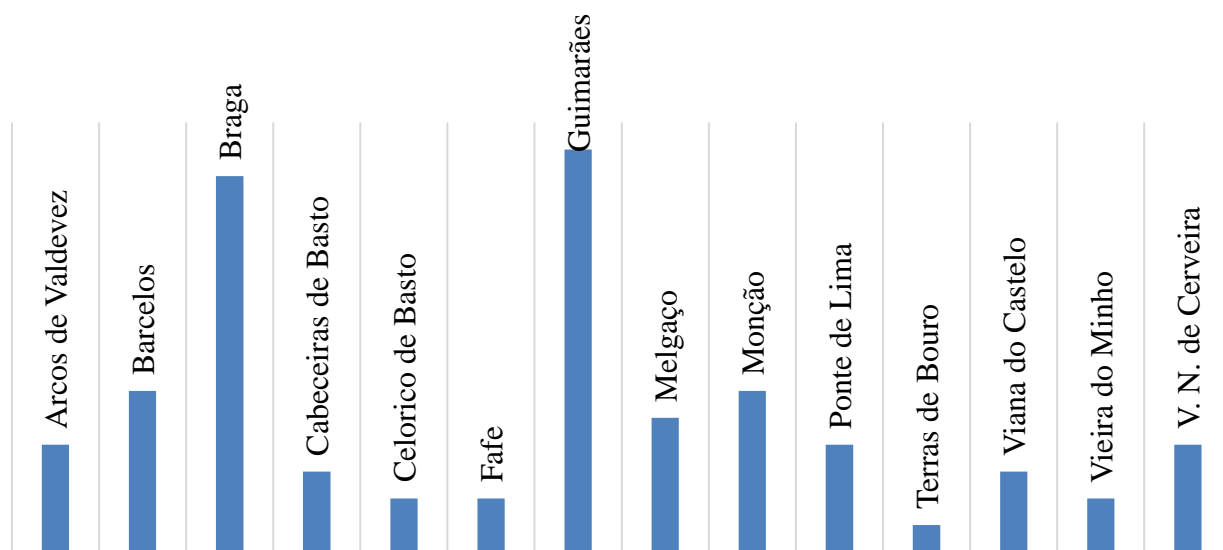
**Figura 13 – Postos de trabalho futuros por setor de atividade**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

Ao nível das regiões, os Concelhos que ponderam a criação do maior número de postos de trabalho futuros são, respetivamente, Guimarães, Braga, Barcelos, Monção e Melgaço.

**Figura 14 - Postos de trabalho futuros por Concelho**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

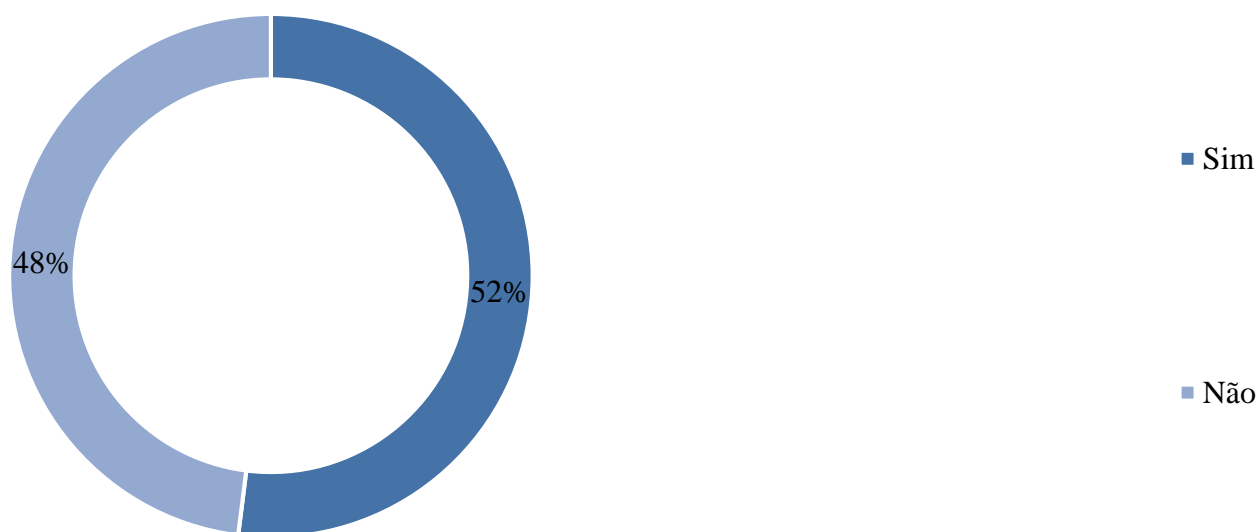
## Secção 3 - Apoio institucional e financeiro

Esta secção, dando voz aos empresários do setor, dedica-se a tentar observar o recurso aos apoios financeiros como forma de liquidez das empresas no curto prazo, e verificar a sua adequação às necessidades das empresas. É seu objetivo, também, avaliar o papel e o apoio demonstrado pelas instituições durante o período crítico da pandemia e do encerramento forçado da atividade económica.

Assim, na primeira questão, as empresas são interrogadas sobre se recorreram a alguma linha de apoio financeiro disponibilizada no âmbito da COVID-19, tendo-se obtido respostas divididas, dado que 52% indicou não ter recorrido e 48% indicou o contrário.

Os setores que utilizaram mais as linhas de apoio de âmbito COVID-19 foram, respetivamente, os setores das Agências de viagens e o da Restauração, já o da Animação turística foi aquele que menos recorreu a este tipo de apoios.

**Figura 15 – Utilização de alguma linha de apoio COVID-19**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

Quando questionadas sobre se os apoios financeiros disponíveis são adequados às necessidades e realidades das empresas, a resposta demonstra claramente que os empresários as consideram inadequadas, como indicam os 87% das respostas obtidas.

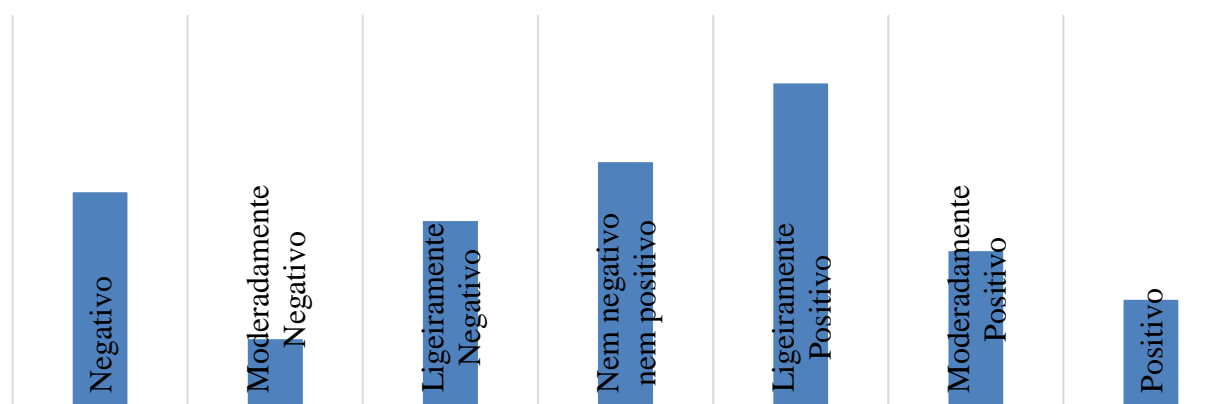
**Figura 16 – Adequação dos apoios COVID-19 disponibilizados**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

Analisando a apreciação dada pelos empresários ao papel tido pelas instituições ligadas ao turismo durante o período crítico da pandemia e do encerramento forçado da atividade económica, verificamos que essa avaliação é, na sua maioria, considerada como ligeiramente positiva pelos empresários Minhotos do setor.

**Figura 17 – Avaliação do papel das instituições ligadas ao turismo**

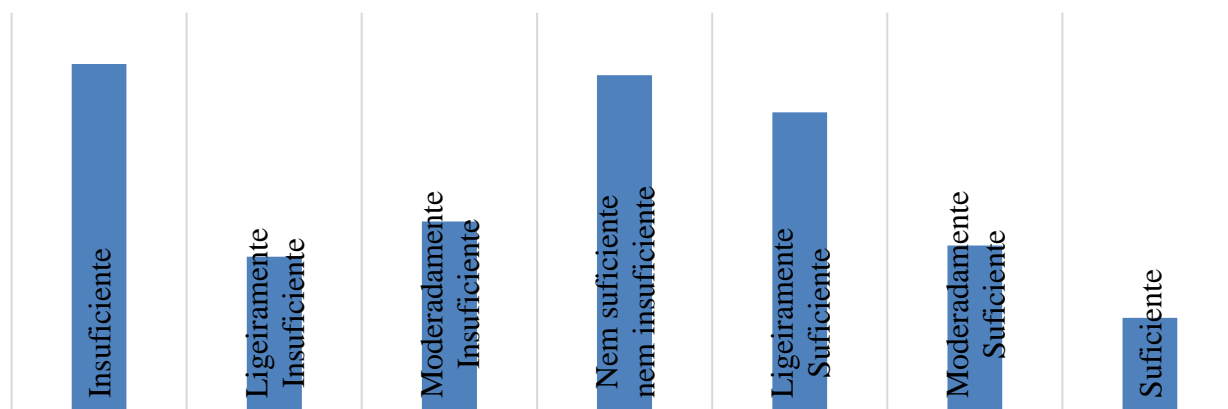


Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020



Apesar da avaliação positiva no papel das instituições ligadas ao turismo, a situação inverte-se quando se pede aos empresários para avaliar o apoio às empresas durante o período de encerramento da atividade económica, dado que a maioria considera que este foi insuficiente. Não se verificaram diferenças estatisticamente relevantes entre os diferentes setores.

**Figura 18 - Avaliação do apoio dado pelas instituições ligadas ao turismo**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

## Secção 4 - Higiene e segurança no trabalho

Nesta última secção do questionário, importava aclarar sobre se os empresários turísticos Minhotos tinham esclarecimentos suficientes para a implementação e cumprimento das novas regras de higiene e segurança no trabalho provenientes da COVID-19, bem como o grau de conhecimento do recente programa “*Clean & Safe*” lançado pelo Turismo de Portugal.

Desse modo, na primeira questão colocada às empresas, nesta secção, fica claro que a maioria (82%) indica ter conhecimentos suficientes para a implementação e cumprimentos das novas regras de higiene e segurança no trabalho, contudo uma parte considerável das empresas respondentes não se considera suficientemente esclarecida sobre esta matéria (18%).

Das empresas que responderam negativamente, residem no setor do Alojamento aquelas que menos esclarecimentos detêm sobre as novas regras de higiene e segurança no trabalho, em sentido inverso, as Agências de viagens apresentam as empresas mais esclarecidas sobre o referido assunto.

**Figura 19 – Esclarecimentos suficientes sobre as novas regras COVID-19**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

Relativamente ao programa “*Clean & Safe*” lançado pelo Turismo de Portugal, verificamos que a maioria das empresas respondentes (71%) detém conhecimentos sobre o mesmo e o seu funcionamento e que 82% destas pondera aderir ao mesmo.

Apesar do seu recente lançamento, aconselha-se um reforço da informação e formação prestadas aos empresários, dado que o reforço da confiança nos consumidores, garantido por este programa, ainda não foi devidamente explicitado às empresas, em particular às empresas do setor da restauração, que foi aquele que indicou ter menor conhecimento deste programa.

**Figura 20 – Conhecimento do programa “*Clean & Safe*”**



Fonte: Questionário apresentado as empresas entre 3 e 13 de maio de 2020

## Conclusões e recomendações

O setor do turismo apresenta-se como um dos setores mais afetados pela pandemia, tendo registado um decréscimo de faturação próximo do zero, nos meses em que vigorou o estado de emergência, e é um dos setores que maior dificuldade apresentará, para fazer face aos custos correntes de funcionamento, a partir do próximo verão.

Apesar da dura realidade dos números apresentados pelas empresas, salienta-se a resiliência demonstrada pelos empresários turísticos Minhotos na manutenção das suas empresas e consequentes postos de trabalho assegurados, perspetivando-se, nos próximos 12 meses, uma criação líquida de emprego positiva, particularmente nos setores da Animação turística e do Alojamento e com maior evidência nos Concelhos de Guimarães, Braga, Barcelos e Monção.

Não obstante uma forte utilização de linhas de apoio financeiro disponibilizadas no âmbito da COVID-19, particularmente pelos setores das Agências de viagens e da Restauração, todos os setores são unânimes em considerar que os apoios financeiros disponíveis são inadequados às necessidades e realidades das empresas, tornando-se óbvio que é necessário existirem apoios especificamente pensados e desenhados para o setor do turismo, tanto no curto, no médio e no longo prazo.

Deste modo, os empresários turísticos da região do Minho exigem a necessidade de ter novas medidas de apoio, sendo as principais propostas sugeridas: Empréstimos a fundo perdido ou sem juros; Isenções fiscais durante, pelo menos, 6 meses; Redução do Iva até ao fim do ano; Diminuição dos encargos sobre a remuneração (TSU); Eliminação do pagamento por conta ao Estado; Prolongamento do *lay-off* até ao final do ano 2020; Aumento das moratórias até ao fim do ano de 2020; Maior apoio aos sócios gerentes; Centralização dos apoios ao investimento no Ministério da Economia ou nos órgãos centrais das Regiões de Turismo; Maior rapidez e menor burocracia nas ajudas financeiras; Isenção do pagamento de taxas e licenciamentos para o normal funcionamento da atividade; Novas linhas de crédito para novos investimentos; Melhor definição de regras de funcionamento do setor, por parte das entidades competentes, para todos os subsegmentos.

Salienta-se, ainda, que a maioria das empresas respondentes considerou insuficiente o apoio prestado pelas instituições de turismo, durante o período de encerramento da atividade económica, pelo que se aconselha um maior acompanhamento junto dos empresários relativamente às dificuldades vividas bem como um maior reforço da informação e formação prestadas aos empresários sobre as novas regras de higiene e segurança no trabalho, incluindo o programa "*Clean & Safe*", em particular às empresas pertencentes ao setor do Alojamento e da Restauração.

## Ficha técnica

**Título** | Impacto da COVID-19 na atividade económica das empresas turísticas da região do Minho<sup>1</sup>

**Promotor** | Associação dos Profissionais de Turismo do Minho

**Morada** | *Vila Work - Barcelos Business Center* - Avenida da Cal, Lote 125 1ºA, Barcelos

**Contactos** | 913488064 / 966256773 | geral.aproturm@gmail.com | [www.aproturm.com](http://www.aproturm.com)

**Diretor do Gabinete de Estudos APROTURM  
e Coordenador deste Estudo** | Mestre António Cerdeiras

**Coordenação geral** | Prof. Especialista Abílio Vilaça  
| Dr.ª Deolinda Costa

**Equipa técnica** | Mestre Carlos Lopes  
| Dr. José Pedro Ferreira  
| Dr.ª Cristiana Molho  
| Dr.ª Maria José Pinto

**Colaboração** | Dr.ª Elisabete Ramalho  
| Dr. Luís Ferreira

© Associação dos Profissionais de Turismo do Minho, maio de 2020

---

<sup>1</sup> **Nota metodológica:** O arredondamento dos dados é feito às unidades pelo que poderão existir erros de arredondamento.



Associação dos Profissionais de Turismo do Minho  
[APROTURM]